

tos/copo), pulverizou-se os herbicidas, em pré-emergência, colocando-se os copos em uma esteira rolante com velocidade média de 4,3 km/h, passando sob pulverização de um bico leque 80.02. com consumo de calda de 210 l/ha sobre pressão de 2,8 kg/cm<sup>2</sup>. Para atrazine, simazine e prometryne, aos 10 dias após a emergência (DAE) avaliou-se a emergência e desbastou-se para 10 plantas. Aos 20 DAE avaliou-se a porcentagem de sobrevivência, altura das plantas e peso de matéria seca da parte aérea. Para metolachlor e pendimethalin foram avaliados os mesmos parâmetros, mas aos 10 DAE em vez de se fazer o desbaste, avaliou-se a porcentagem de plantas sem malformações. Baseando-se os resultados de produção de matéria seca da parte aérea, parâmetro que melhor expressou o efeito dos tratamentos, todos os híbridos foram tolerantes a atrazine nas doses de 0,5 e 1,0 kg/ha. Todos os híbridos apresentaram redução significativa na produção de matéria seca da parte aérea quando tratados com simazine, prometryne ou pendimethalin, a partir da menor dose estudada de cada produto. O híbrido G 522 DR foi o mais sensível a AG 1015, o mais tolerante a atrazine, não havendo diferença entre a tolerância dos quatro híbridos ao mesmo produto, simazine, prometryne ou pendimethalin. Todos os híbridos foram sensíveis a metolachlor que, a partir da menor dose, provocou paralização do crescimento das plântulas logo após a emergência.

(1) Gesaprim 500 FW, (2) Gesatop 500 FW, (3) Gesagard 80 EC, (4) Herbadox 500 EC (5) Dual 720 EC.

58 - AVALIAÇÃO DA TOLERÂNCIA DE HÍBRIDOS DE SORGO GRANÍFERO (*Sorghum bicolor* (L.) Moench) A HERBICIDAS. T. PASSINI \*, J.F. SILVA \*, J.B. SILVA \*\*, L.N. FONTES \* e C.S. SEDIYAMA \*. \*Universidade Federal de Viçosa, Depto. de Fitotecnia, 36.570, Viçosa, MG. \*\*Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS/EMBRAPA), C. Postal 151, 35.700, Sete Lagoas, MG.

A falta de um graminicida específico para a cultura do sorgo, no mercado brasileiro, e a falta de informações sobre a tolerância de cultivares a herbicidas, tem resultado em redução na produção de grãos, seja pelo controle deficiente de plantas daninhas, seja pela fitotoxicidade dos produtos à cultura. Visando avaliar a tolerância de híbridos de sorgo granífero a herbicidas utilizados na cultura do milho, instalou-se um experimento, em casa-de-vegetação, no Centro Nacional de Pesquisa de Milho e Sorgo (CNPMS/EMBRAPA). Foram estudados 22 híbridos: Jade, Ruby, Ranchero, Savana 5, G 151, G 522 DR, AG 1011, AG 1011 B, AG 1012, AG 1015, BR 300, BR 301, Contigrão 111, Contigrão 222, Contigrão 321, Contigrão 721, CMSXS 340, CMSXS 348, DR 863, Pioneer 8311, Pioneer 8416 A e Pioneer B 815. Os produtos estudados e suas doses foram: atrazine(1), 2,5 kg/ha, simazine (2) 3,0 kg/ha, cyanazine (3) 1,75 kg/ha metolachlor (4) 2,16 kg/ha, alachlor(5), 2,88 kg/ha, e pendimethalin(6) 1,5 kg/ha. Para comparação acrescentou-se o tratamento pulverização com água. Foi utilizado o delineamento experimental de blocos ao acaso, com os tratamentos em esquema fatorial 22 x 7, com quatro repetições. A unidade experimental consistiu de um como plástico com 13,5 cm de diâmetro e 11,0 cm de altura contendo solo de textura argilosa, com 4,33% de matéria orgânica e pH 6,3. Na semeadura colocaram-se 25 sementes/copo. A aplicação dos herbicidas, em pré-emergência, foi realizada colocando-se os copos em uma esteira rolante com velocidade média de 4,3km/h, passando sob pulverização de um bico Teejet 8002 e consumo de calda equivalente a 210 l/ha, sob pressão de 2,8 kg/cm<sup>2</sup>. Aos 10 dias após a emergência (DAE) avaliou-se a % de emergência e a % de plantas normais sem distorções. Aos 20 DAE, mediu-se a altura das plantas e fez-se a colheita, cortando-as rente ao solo, para determinação da produção de matéria seca da parte aérea. A média de emergência dos 22 híbridos para os tratamentos testemunha, atrazine, simazine, cyanazine, metolachlor, alachlor e pendimethalin foi, respectivamente, 92, 91, 91, 91, 87, 86 e 86%. Em

relação aos 22 híbridos, atrazine, simazine e cyanazine provocaram redução na produção de matéria seca da parte aérea, respectivamente, de 20, 35 e 29%. Na mesma seqüência de tratamentos, a redução na altura das plantas foi de 0, 16 e 27%. A avaliação de plantas normais revelou que todos os híbridos são sensíveis a alachlor e metolachlor, com as plântulas apresentando paralização do crescimento logo após a emergência. Pendimethalin apresentou efeito diferenciado sobre os híbridos quanto à produção de matéria seca da parte aérea. Os híbridos DK 863, CMSXS 340, Ranchero, Contigrão 222, Contigrão 321 e Savana 5 produziram, 92, 91, 92, 87, 84 e 82% em relação à testemunha, indicando que os mesmos são relativamente tolerantes ao produto. Os demais híbridos apresentaram valores de 47 a 76%.

(1) Gesaprim 500 FW; (2) Gesatop 500 FW, (3) Bladex 50 EC, (4) Dual 720 EC; (5) Laço CE; (6) Herbadox 500 EC.

- 59 -CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS COM MISTURAS DE HERBICIDAS APLICADOS EM PRÉ-EMERGÊNCIA NA CULTURA DO MILHO (*Zea mays* L.). J.A.R. PONCHIO \*, M.P. LOURO \*\*, I. BONOTTO \*\*, R. VICTORIA FILHO \*\*\*. \*Eng.o Agr.o do Curso de Pós-Graduação em Fitotecnia, ESALQ/USP, 13.400, Piracicaba, SP. \*\*Eng.o Agrônomo. \*\*\*ESALQ/USP. 13.400, Piracicaba, SP.

Foram conduzidos dois experimentos visando verificar o controle de plantas daninhas e os possíveis efeitos fitotóxicos das principais misturas de herbicidas recomendadas para a cultura do milho. O primeiro experimento foi instalado em Piracicaba, em área da Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", em Latossol Vermelho Amarelo Distrófico - Série Sertãozinho; e o segundo Sítio Invernada em Santa Bárbara D'Oeste, em um solo arenoso. Utilizou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com sete tratamentos e três repetições. Os tratamentos foram: simazine + atrazine nas combinações de 0,875 + 0,875; 1,25 + 1,25 e 1,62 + 1,52 kg/ha; atrazine + alachlor na dose de 1,26 + 2,1 kg/ha; atrazine + metolachlor na dose de 1,4 + 2,1 kg/ha; uma testemunha sem capina e outra capinada. As aplicações foram feitas com um pulverizador à pressão constante (CO<sub>2</sub>) com um consumo de 300 l/ha. Foram feitas avaliações visuais de fitotoxicidade e contagem das plantas daninhas sobreviventes. As principais gramíneas, que ocorreram em Piracicaba foram: capim-colchão (*Digitaria horizontalis*) e capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*). Apenas o tratamento de simazine + atrazine na dose mais baixa não controlou o capim-colchão. As dicotiledôneas presentes foram: guanxuma (*Sida* sp.), carrapicho-de-carneiro (*Acanthospermum hispidum*) e picão-preto (*Bidens pilosa*). Apenas o tratamento com atrazine + alachlor não foi eficiente no controle de picão-preto. Em Santa Bárbara D'Oeste as principais plantas daninhas foram: capim-colchão, guanxuma, serralha (*Emilia sonchifolia*) e caruru (*Amaranthus* sp.). Neste local houve bom controle em todos os tratamentos, à exceção do tratamento de simazine + atrazine na dose mais baixa para o capim-colchão. Nenhum efeito fitotóxico foi constatado, pelos tratamentos utilizados, sobre a cultura. Nenhuma diferença estatisticamente significativa foi detectada entre as produções obtidas nos tratamentos utilizados.

- 60 -SELETIVIDADE DE 2,4-D PARA HÍBRIDOS DE MILHO. J. RUEDELL \*, A.E. CAMPOS \*, L.A.M. TORRES \*. \*CEP-FECOTRIGO, C. Postal 10, 98.100, Cruz Alta, RS.

Conduziu-se a campo, no Centro de Experimentação e Pesquisa da FECOTRIGO, Cruz Alta, RS durante quatro anos consecutivos, no período de 1981 a